

# **O compartilhamento de artigos científicos nos repositórios institucionais portugueses e brasileiros: com a voz os gestores**

**Viviane Santos de Oliveira Veiga** (Fiocruz) - vivianesantosveiga@gmail.com

**Cícera Henrique da Silva** (Fiocruz) - cicera.silva@globo.com

**Luis Guilherme Gomes de Macena** (ANS) - guilhermelg2004@gmail.com

**Maria Manuel Borges** (Instituição - a informar) - mmborges@gmail.com

## **Resumo:**

*A presente pesquisa verificou a visão dos gestores dos repositórios portugueses e brasileiros quanto ao compartilhamento de artigos científicos pelos pesquisadores nos repositórios institucionais (RIs) e o índice de autoarquivamento alcançados nestes repositórios. Foram enviados questionários online para os gestores dos RIs em Portugal e no Brasil. Verificou-se que os RIs portugueses têm maior índice de autoarquivamento que os RIs brasileiros e que os repositórios portugueses estão em consonância com a filosofia do AA quanto ao autoarquivamento enquanto os gestores de RIs no Brasil precisam de maior capacitação quanto aos objetivos e filosofia do AA.*

**Palavras-chave:** *Compartilhamento de Informação; Repositórios digitais; Repositórios Institucionais; Acesso Aberto; Autoarquivamento*

**Eixo temático:** *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

## INTRODUÇÃO

O movimento de Acesso Aberto (AA) ao conhecimento objetiva o acesso público e sem barreiras a toda a produção científica (BUDAPEST, 2002; BUDAPEST, 2017). Para isto duas estratégias foram estabelecidas: o acesso aberto dourado, onde o artigo é disponibilizado sem barreiras de acesso no periódico científico; e o acesso aberto verde onde o artigo é disponibilizado sem barreiras de acesso em repositórios digitais. Neste caso o pesquisador faz o autoarquivamento ou compartilhamento do artigo no sistema.

A presente pesquisa verificou a visão dos gestores dos repositórios portugueses e brasileiros quanto ao compartilhamento de artigos pelos pesquisadores nos repositórios institucionais (RIs) e o índice de autoarquivamento alcançados nestes repositórios.

## METODOLOGIA

Para obter um panorama do autoarquivamento em Portugal e no Brasil e conhecer a visão dos gestores dos repositórios foi realizada pesquisa exploratória, utilizando como instrumento de coleta de dados questionário eletrônico semiestruturado que foi aplicado a gestores de repositórios institucionais em Portugal e no Brasil. A seleção dos repositórios que entrariam na amostra foi realizada a partir das informações disponibilizadas no OpenDoar<sup>1</sup> e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)<sup>2</sup>. O corpus da pesquisa foi constituído mediante os seguintes critérios de seleção: área geográfica do repositório, Portugal ou Brasil; tipo do conteúdo, artigo; e característica do repositório, institucional.

O levantamento dos dados no Brasil foi realizado entre 29/11/2014 e 03/12/2014. Foram identificados 86 repositórios institucionais, destes 43 declaravam possuir a coleção de artigos. Cabe ressaltar que destes 43 apenas 8 possuíam registros das políticas mandatárias no Registry of Open Access Repository Mandates and Policies (ROARMAP<sup>3</sup>).

O levantamento dos dados em Portugal foi realizado entre 30 de março e 28 de abril de 2016. Foram identificados 43 repositórios institucionais portugueses no OpenDOAR. Destes, 39 declaravam possuir a coleção de artigos. No RCAAP foram identificados 49 RIs portugueses, destes 48 com coleção de artigos. Verificou-se neste levantamento que o RCAAP possui mais informações sobre os repositórios em Portugal do que o OpenDoar. Retiradas as duplicidades, foram encontrados 48 RIs com coleção de artigos, sendo que 1 estava com acesso inativo.

Para mapear a visão dos gestores quanto ao compartilhamento, foi criado questionário online utilizando o aplicativo Google Forms e encaminhado por correio eletrônico aos gestores dos 43 (quarenta e três) RIs selecionados no Brasil e 47 (quarenta e sete) RIs selecionados em Portugal. Obteve-se o retorno de 25 (vinte e cinco) questionários com respostas válidas no Brasil e 27 (vinte e sete) em Portugal.

---

<sup>1</sup> <http://www.opendoar.org/>

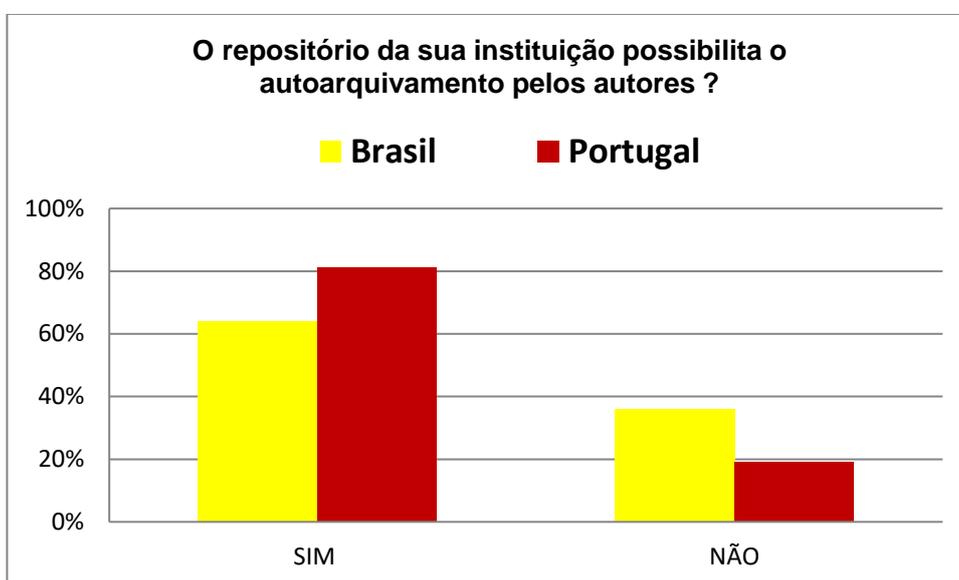
<sup>2</sup> <https://www.rcaap.pt/>

<sup>3</sup> <https://roarmap.eprints.org/>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O software mais utilizado no mundo para a criação de repositórios, o Dspace, possui como *default* o autoarquivamento (*Selfarchiving*) em sua instalação, assim o próprio pesquisador compartilha suas publicações no RI. Porém, algumas instituições desabilitam essa função e os depósitos são realizados por intermédio de outros, em sua maioria bibliotecários. Apesar de ser uma premissa para promover o autoarquivamento, percebe-se que nos RIs brasileiros 36% não utilizam essa função. Por outro lado, nos RIs portugueses apenas 19% não possibilitam a participação do autor no depósito da produção científica (**gráfico 1**). Com isso, verifica-se que no Brasil a promoção do autoarquivamento nas instituições precisa ser melhor explorada pelos gestores dos RIs.

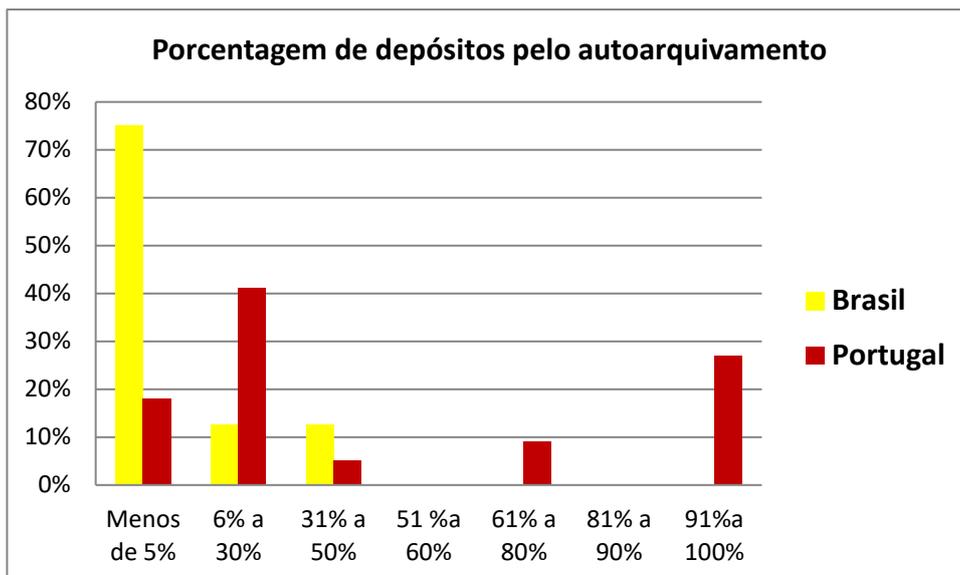
**Gráfico 1 – Autoarquivamento habilitado nos Repositórios Institucionais**



O fato de habilitar o autoarquivamento não garante a efetividade. Como instrumento para o aumento do índice de autoarquivamento, políticas mandatórias estão sendo empregadas. No entanto, isto não é garantia de adesão.

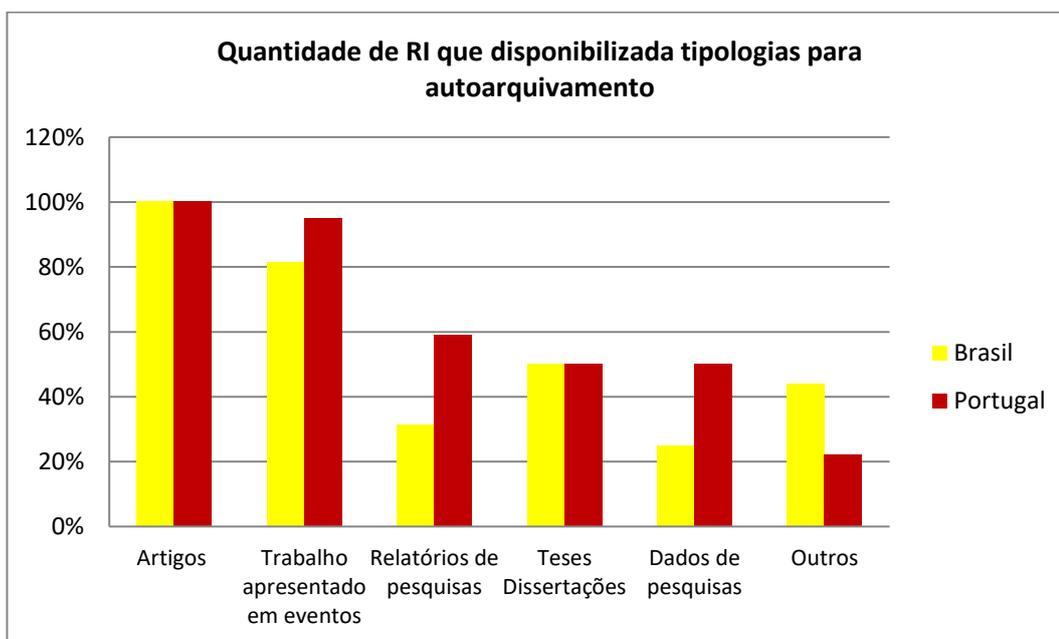
Entre os repositórios que habilitam o autoarquivamento constatou-se que há uma baixa adesão do pesquisador. Nos repositórios brasileiros 75% dos gestores informaram que menos de 5% do material foi depositado via autoarquivamento. Nos repositórios portugueses, 27% dos gestores afirmam que 91% a 100% do quantitativo da produção intelectual disponibilizada no RI foram depositadas através do autoarquivamento. A adesão ao autoarquivamento é maior nas instituições portuguesas do que nas brasileiras. (**Gráfico 3**).

**Gráfico 3 – Índice de Autoarquivamento**



Observa-se que a maioria dos repositórios que habilitam o autoarquivamento priorizam a coleção de artigos (100%). Em seguida encontra-se os Trabalhos Apresentados em Eventos, com o percentual de 81,2% nos repositórios brasileiros e 95% nos repositórios portugueses. Os relatórios de pesquisas possuem 31,2% no Brasil e 59% em Portugal. As Teses e Dissertações em ambos os países apresentam 50%. Para os Dados de Pesquisas, no Brasil, apenas 25% está habilitado para o autoarquivamento, já em relação a Portugal o índice alcança 50%, segundo os gestores (gráfico 3).

**Gráfico 3 – Tipologias habilitadas para autoarquivamento**

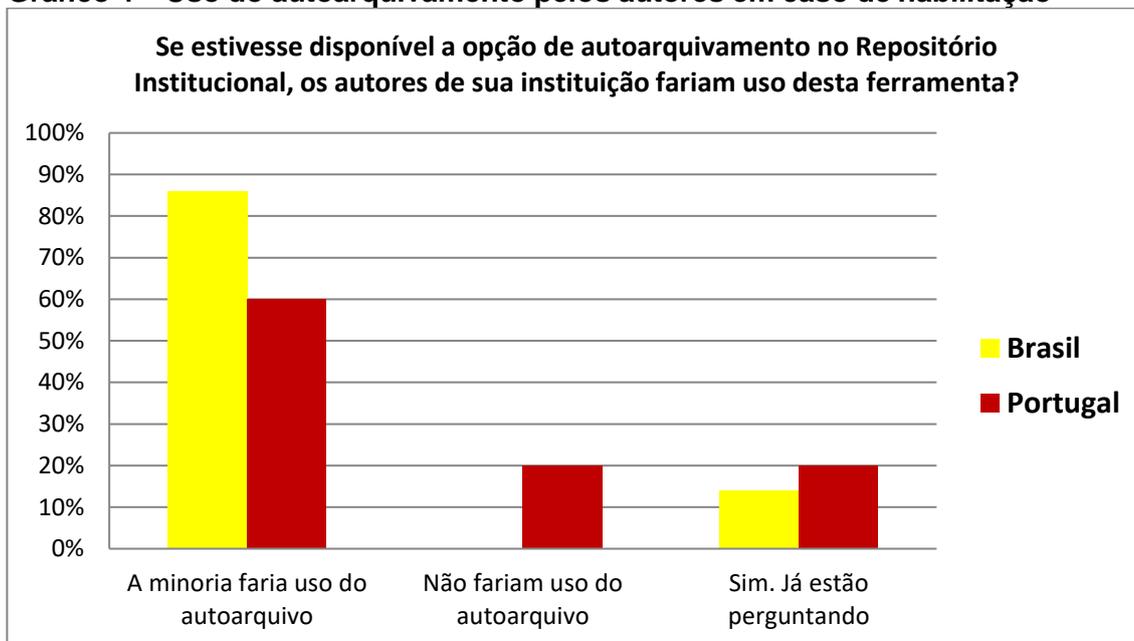


A tipologia documental Teses e Dissertações, predominantemente possui tradição no ambiente acadêmico e de pesquisa e os Programas de Pós-

graduação têm a obrigação de disponibilizá-los, o que ocorre, via de regra, por meio das bibliotecas institucionais, que têm a incumbência de salvaguardá-las e depositá-las no repositório, ao passo que os Dados de pesquisa têm obtido novos espaços nesse ambiente. Portugal se destaca pela grande quantidade de repositórios que aderem ao autoarquivamento dessa tipologia. Reputa-se que as políticas governamentais estabelecidas colaboram para o tal avanço, cabendo citar aqui as diretrizes da Comissão Europeia para o acesso aberto aos dados de pesquisas no Horizonte 2020 (EUROPEAN COMMISSION, 2016).

A maioria dos gestores brasileiros (86%) que não habilitam o autoarquivamento no sistema acredita que se o autoarquivamento estivesse habilitado os pesquisadores não estariam interessados em realizar o autoarquivamento da sua produção no RI. Esta crença precisa ser investigada a fim de promover maior atuação dos pesquisadores na inserção da produção intelectual nos RIs das suas instituições. Em relação aos gestores portugueses, percebe-se um panorama semelhante ao brasileiro, porém em menor proporção: 60% dos gestores informaram que a minoria dos seus pesquisadores faria uso do compartilhamento de artigo através do RI (**gráfico 4**).

**Gráfico 4 – Uso do autoarquivamento pelos autores em caso de habilitação**



A atuação do gestor do RI em conjunto com a Instituição é fundamental para melhorar o interesse dos pesquisadores. É preciso pensar em ações em prol da filosofia do acesso aberto, do advocacy do autoarquivamento e ampliar a adesão ao RI, ferramenta de compartilhamento de informação.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho almejou obter um panorama do compartilhamento de artigos científicos através de repositórios institucionais (RIs) em Portugal e no Brasil e conhecer a percepção do gestor de RIs quanto a esta forma de compartilhamento. A visão do gestor do repositório é fundamental na constituição de políticas adequadas ao Acesso Aberto no RI.

Conclui-se que os gestores dos repositórios portugueses, em sua grande maioria, viabilizam o autoarquivamento de trabalhos por seus autores, habilitando esta função no sistema, o que demonstra um entendimento dos objetivos da criação de repositórios. Porém, no Brasil verifica-se um desconhecimento maior sobre os pilares do Acesso Aberto. Verificou-se também que os RIs portugueses estão atentos para a importância do acesso aos dados de pesquisa na comunicação científica, preparando seus repositórios para o autoarquivamento desta tipologia. Quanto à adesão dos pesquisadores ainda é preciso avançar nos dois países. É imprescindível conhecer as especificidades das áreas, verificar as barreiras e os estímulos ao compartilhamento de artigos científicos e dados de pesquisa para, assim, ampliar a adesão ao autoarquivamento por parte dos pesquisadores em Portugal e no Brasil.

A visão do gestor do repositório e da própria instituição é fundamental para o avanço do AA verde. Os dirigentes das instituições que possuem RIs e os profissionais que ocupam a função de gestores dos repositórios precisam estar alinhados a filosofia do acesso aberto e serem os principais disseminadores da importância do autoarquivamento neste momento de reestruturação do processo de comunicação científica.

Considera-se importante a capacitação dos profissionais frente ao RI e de todos os bibliotecários que contribuem para a existência do repositório na instituição, através de cursos, participação em eventos e outros espaços que favoreçam a troca de experiências e o entendimento deste movimento global em prol do acesso aberto ao conhecimento.

## REFERENCIAS

BUDAPEST OPEN ACCES INITIATIVE. **Read Budapest Open Access Initiative**. 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>>. Acesso em: 05 mar. 2012.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Open access: toward the internet of the mind. 2017. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/open-access-toward-the-internet-of-the-mind>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Research & Innovation. **Background note on open access to scientific publications and open research data**, 2016. Disponível em: <[https://ec.europa.eu/research/openscience/pdf/openaccess/background\\_note\\_open\\_access.pdf](https://ec.europa.eu/research/openscience/pdf/openaccess/background_note_open_access.pdf)>. Acesso em: 06 abr 2017.

AGENCIA FINANCIADORA  
CAPES.